

Vamos fazer um plano juntos?

Caderno Orientador para a
construção do PELLB - SP



Construindo o

Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de São Paulo



Esta cartilha é um convite para que você participe ativamente da construção do Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de São Paulo (PELLLB). Acreditamos no poder transformador da leitura e no seu papel na construção de uma sociedade mais justa e consciente.

O PELLLB é um instrumento que visa garantir o acesso à leitura para todos os cidadãos paulistas, promovendo a democratização do livro e o desenvolvimento de uma cultura leitora em nosso estado. Para que esse plano seja realmente efetivo, precisamos da sua participação!

Nesta cartilha, você encontrará informações sobre a importância da leitura, os conceitos-chave do PELLLB, o panorama das políticas públicas de leitura em São Paulo e, principalmente, um guia prático de como você pode se envolver nesse movimento.

Sumário:

Despertando para a leitura: uma jornada de resistência e esperança	4
Um retrato preliminar das políticas públicas no estado de São Paulo – entendendo de onde partimos para a construção do plano estadual.	6
Política, plano, programa e ação: entendendo os conceitos	8
Planos em rede: nacional, estadual e municipal e a Política Nacional de Leitura e Escrita	10
Construindo o plano juntos Etapas já realizadas	11
Nesse momento estamos aqui: discussão e elaboração de propostas	12
Sistematização e redação do plano Validação das propostas em audiências públicas: Aprovação na assembleia legislativa do estado de São Paulo Implementação, monitoramento e avaliação	13
E o plano do meu município? O mapa da nossa jornada – passo a passo para organizar atividades de escuta no seu município	14

Exerça sua cidadania – participe da construção de um estado de Leitores e Leitoras!

Entendemos que a leitura pode ser um caminho para um futuro mais justo e o PELLB é a ferramenta que nos guiará nessa jornada. Mas, para que esse plano realmente funcione e faça a diferença na vida dos paulistas, ele precisa ser construído com a participação de todos e todas. Afinal, cada leitor/a, cada escritor/a, cada bibliotecário/a, cada professor/a e cada cidadão/ã tem uma perspectiva única sobre o universo da leitura em nosso estado.

Que tal, então, fazer um esforço e colocar a mão na massa? Compartilhe suas ideias, participe dos debates, ajude a construir um plano que realmente represente a diversidade e as necessidades dos leitores paulistas.

O futuro da leitura em São Paulo se constrói agora, e você faz parte dessa história!



Despertando para a leitura: uma jornada de resistência e esperança

A história do livro e da leitura no Brasil entrelaça-se com a própria formação da nossa identidade nacional, marcada por lutas pela democratização e pelo acesso ao conhecimento. Durante o período colonial, o acesso aos livros era restrito à elite, privilegiando obras religiosas e administrativas. A Inquisição atuava como censura e controle da circulação de ideias, dificultando o desenvolvimento de uma cultura leitora mais ampla.

Mesmo nesse contexto de restrições, a chama da leitura se manteve acesa. Em 1808, com a chegada da Família Real ao Brasil, a criação da Real Biblioteca, no Rio de Janeiro, marcou um passo importante para a difusão do conhecimento. No século XIX, surgiram iniciativas como gabinetes de leitura, associações literárias e a imprensa, que contribuíram para a expansão do acesso à leitura e para a circulação de ideias.

A Constituição de 1891, apesar de proclamar o direito à educação, não conseguiu garantir o acesso universal à leitura. As bibliotecas públicas, ainda incipientes, enfrentavam desafios como a falta de recursos, acervos desatualizados e a ausência de políticas públicas eficazes. A partir da década de 1930, o cenário começou a mudar. A criação do Departamento de Cultura de São Paulo, liderado por Mário de Andrade, impulsionou a construção de bibliotecas e o incentivo à leitura. Em 1937, foi fundado o Instituto Nacional do Livro (INL), com o objetivo de promover políticas para o livro e a leitura. Nas décadas seguintes, destacam-se também movimentos de educação popular, como o Movimento de Educação de Base (MEB), no início dos anos 1960, que utilizavam a leitura como ferramenta de transformação social. No período da Ditadura Militar, houve um recuo das políticas públicas e dos movimentos sociais.

A redemocratização do país, na década de 1980, trouxe a esperança de uma sociedade mais justa e menos desigual. O Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), criado em 1992, valorizou a prática de mediação de leitura e a formação de agentes de leitura, democratizando o acesso ao livro e incentivando a formação de leitores. No século XXI, o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) consolidou a leitura como um direito humano fundamental, reconhecendo seu papel na construção da cidadania e no desenvolvimento social.

E agora, chegamos ao Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas do estado de São Paulo (PELLB), um passo crucial para fortalecer as políticas públicas de leitura em nosso estado. O PELLB é herdeiro de uma longa trajetória de lutas e conquistas, e com a participação de todos, poderá garantir o direito à leitura para todas as pessoas residentes em São Paulo. Outros 12 estados da Federação já formularam seus PELLBs. São Paulo tem a oportunidade de se juntar a esse grupo e fazer avançar as políticas públicas do livro e da leitura no Brasil.

Um retrato preliminar das políticas públicas no estado de São Paulo – entendendo de onde partimos para a construção do plano estadual.

Quantidade e distribuição de bibliotecas:



593

bibliotecas públicas
no estado de São
Paulo

4.212

bibliotecários

41.784.741

livros

55

bibliotecas
comunitárias

Fonte: Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, Ministério da Cultura)

196.777

escolas públicas

61.959

entre as escolas possuem
biblioteca (31%)



Mapeamento de feiras, eventos e iniciativas de leitura:

Uma pesquisa de 2024 do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (SisEB) examinou festivais, feiras e festas literárias em 57 cidades, revelando uma rica diversidade de formatos e atividades. Os eventos incluíram contação de histórias, encontros com escritores, palestras, apresentações musicais e troca de livros, com financiamento variando entre recursos da prefeitura, patrocínios e leis de incentivo.

A maioria dos eventos era aberta ao público e realizada em espaços como bibliotecas, praças, centros culturais e escolas, destacando a importância cultural desses eventos em São Paulo e o compromisso de torná-los acessíveis a um público amplo.

Iniciativas literárias abertas ao público promovidas pelo Estado:

ProAC/PNAB: R\$ 25 milhões disponibilizados em 2024 para editais relacionados à produção e publicação de obras literárias, manutenção e modernização de bibliotecas etc.

SisEB (Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo): Ações como a Plataforma Bibliotecas Paulistas, Viagem Literária, capacitações para profissionais, implantação de clubes de leitura, Seminário Internacional Biblioteca Viva etc.

Bibliotecas: Biblioteca de São Paulo, Biblioteca Parque Villa-Lobos e BibliON.

Número de livrarias e agentes de leitura:

1173 livrarias de rua

(Fonte: Associação Nacional de Livrarias. Anuário Nacional de Livrarias 2023)

4212 profissionais (entre agentes literários e mediadores de leitura) atuando em bibliotecas ou salas de leitura de acesso público.

Política, plano, programa e ação: entendendo os conceitos

Para navegarmos pelo universo do PELLB, é fundamental entendermos a diferença entre alguns conceitos-chave:

Política:

- A Política é a bússola que guia as ações relacionadas ao livro, leitura, literatura e bibliotecas. Ela define os princípios, valores e diretrizes gerais que norteiam as decisões e iniciativas nesse campo em longo prazo, sendo supragovernamental e suprapartidária. Hoje, a Política é determinada pelo texto da Lei da Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE).
- Em São Paulo, para calibrarmos a nossa política estadual para o livro e a leitura, devemos estar em sintonia com a Lei da PNLE, a lei 13.696/2018, garantindo a coerência e a integração das ações em nível nacional e estadual.

Plano:

- O Plano é o mapa da nossa jornada, o documento que traça o caminho e os meios para alcançarmos a meta de uma sociedade leitora num determinado período de anos que devemos estabelecer na construção.

- O PELLB é o nosso Plano Estadual, que define os objetivos, as estratégias e as ações concretas para promover o livro e a leitura em São Paulo.

Programas, Projetos e Ações:

- Programas, Projetos e Ações são as iniciativas que colocam o Plano em prática, dando vida às ideias e transformando-as em realidade.
- São os passos que daremos para chegar ao nosso destino; podemos dizer que são o "recheio do sanduíche" das políticas públicas, tais como a criação de campanhas de incentivo à leitura, a formação de mediadores, o apoio a eventos literários e a ampliação do acesso a bibliotecas.



Planos em rede: nacional, estadual e municipal e a Política Nacional de Leitura e Escrita



Plano Nacional: Estabelece as diretrizes para todo o Brasil. O novo Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), previsto para 2025-2035, está sendo elaborado e servirá de base para os planos estaduais e municipais.

Plano Estadual: Adapta as diretrizes nacionais à realidade de São Paulo, considerando as características e necessidades específicas de cada região.

Plano Municipal: Cada município deve criar seu próprio plano, alinhado ao plano estadual, para atender às demandas ainda mais específicas da sua população.

Construindo o plano juntos:

Aqui no estado de São Paulo, esse processo se iniciou a partir do projeto de lei nº 529/2023, que prevê a elaboração participativa e é respaldado pela Frente Parlamentar em Defesa do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca.

A liderança desse processo ficou sob a responsabilidade da OSC Ação Educativa, que iniciou os trabalhos em 2024. Essa construção exige engajamento e colaboração de todos e todas, em um processo que se desdobra nas seguintes etapas:

Etapas já realizadas:

Mobilização e Articulação:

- Convocamos todos os interessados para a construção do PELLLB: bibliotecários/as, educadores/as, escritores/as, editores/as, livreiros/as, leitores/as e toda a sociedade civil devem ser convidados a participar desse movimento.
- Criamos um grupo de trabalho com representantes dos diversos setores envolvidos para coordenar o processo de elaboração do PELLLB, garantindo a diversidade de vozes e perspectivas.

Diagnóstico e Levantamento de Dados:

- Contratamos consultores especializados e experientes no assunto;
- Mergulhamos na realidade da leitura no estado de São Paulo, buscando dados atualizados e confiáveis.
- Mapeamos as bibliotecas públicas, escolares e comunitárias existentes, identificando sua distribuição geográfica, acervos, serviços oferecidos e público atendido.
- Levantamos os indicadores de leitura e acesso ao livro da população paulista, considerando as diferentes regiões do estado e grupos sociais.
- Identificamos as iniciativas e os projetos de incentivo à leitura já existentes, como feiras literárias, clubes de leitura, eventos e programas de formação de leitores.
- Coletamos dados sobre o setor criativo do livro em São Paulo, incluindo editoras, livreiros, autores e demais profissionais da cadeia produtiva do livro.

O plano é esse:

- Realizaremos sessões de escuta em todas as regiões administrativas do estado;
- Realizaremos grupos focais por eixo temático;
- Participaremos de fóruns, seminários e outros eventos para debater as propostas e construir um plano que atenda às diversas necessidades da população paulista;
- Daremos suporte para grupos que quiserem realizar suas próprias sessões de escuta;
- Receberemos propostas coletivas através de formulário eletrônico;
- Receberemos propostas individuais também através de formulário eletrônico, disponível em:



Sistematização e redação do plano:

Os consultores contratados ficarão responsáveis por:

- Organizar as ideias e propostas coletadas nas etapas anteriores, transformando-as em um documento claro, conciso e acessível a todos.
- Definir os objetivos, metas, estratégias e ações do PELLB de forma objetiva e transparente, garantindo a coerência e a viabilidade do plano.
- Elaborar um documento que seja um instrumento de planejamento e gestão das políticas públicas de leitura no estado de São Paulo, orientando as ações do governo e da sociedade nos próximos anos.

Validação das propostas em audiências públicas:

Realizaremos audiências temáticas para validar as propostas de cada eixo.

Aprovação na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo

O Plano validado nas audiências deve ser apresentado na ALESP. Nesse momento, é essencial que a população participante de todo o processo cobre que os parlamentares aprovem o Plano.

Implementação, Monitoramento e Avaliação

Com o plano aprovado, os próximos passos serão:

- Colocar o plano em ação, implementando as ações previstas de forma organizada e eficiente;
- Monitorar a execução do PELLB, acompanhando o cumprimento das metas e avaliando os resultados alcançados;
- Promover ajustes e revisões periódicas no plano, garantindo sua adequação às demandas da sociedade e às mudanças no cenário da leitura;
- Criar mecanismos de transparência e prestação de contas, informando a sociedade sobre o andamento do PELLB e os resultados alcançados.

E o plano do meu município?

A partir da mobilização realizada para a construção do Plano Estadual, podemos desdobrar ações locais para fortalecer a construção dos Planos Municipais.

Filtraremos as propostas que podem ser usadas nos Planos Municipais, e entregaremos para a sociedade civil local e o poder público.

Lembre-se: a construção de uma sociedade leitora é um processo contínuo e coletivo, e cada ação, por menor que seja, contribui para a consolidação desse direito fundamental de todos.



O mapa da nossa jornada – passo a passo para organizar atividades de escuta no seu município

Todas as vozes serão ouvidas na construção do Plano Estadual. Se a nossa equipe não está chegando no seu município, você, cidadão que preza pela leitura, pode liderar uma atividade independente, e nós estamos à disposição para ajudá-lo/a caso você queira.

Abaixo, descrevemos um passo a passo para te ajudar a realizar essa atividade.

1. Mobilize a sua comunidade!

Convide um público diverso: professores, estudantes, bibliotecários/as, mediadores/as de leitura, escritores/as, leitores/as.

2. Busque parceiros/as

Através de parcerias, você pode conseguir ajuda na mobilização para conseguir um espaço legal, e quem sabe, até um cafezinho para recepcionar a comunidade. A biblioteca pública ou a escola podem ser parceiros importantes!

3. Prepare o espaço

No dia da reunião, deixe o espaço acolhedor! Coloque as cadeiras em círculo, prepare um cafezinho, separe filipetas, cartolinas e canetas coloridas.

4. Recepção dos convidados

Receba todos/as com carinho! Agradeça a presença, convide para o café. Às vezes, não nos damos conta, mas esses momentos são importantes para as articulações locais.

5. Atividade de sensibilização

Antes de partir para a atividade em si, proponha um momento de sensibilização. Pode ser um texto, uma música ou uma reflexão que convide os participantes a se conectar com o assunto e entrar de cabeça nessa empreitada. Uma ideia que pode ser interessante é pedir para que cada um escreva num papel suas primeiras memórias relacionadas aos livros e à leitura.

6. Breve explicação sobre o projeto

Entendendo o que é o quê

Eixos:

São as áreas prioritárias de atuação do plano. O Plano Nacional do Livro e Leitura sugere quatro eixos para a construção dos planos municipais e estaduais.

Diretrizes:

São os princípios que guiam as ações em cada eixo, como a garantia do acesso ao livro como direito humano e a promoção da leitura como prática libertadora.

Objetivos:

São as propostas de ações espelhadas nos programas que serão executados pelo poder público ou pela sociedade, e cujos resultados queremos alcançar com o plano.

Programas, Projetos e Ações:

Programas, Projetos e Ações são as iniciativas que colocam o plano em prática, dando vida às ideias e transformando-as em realidade.

São os passos que daremos para chegar ao nosso destino; podemos dizer que são o "recheio do sanduíche" das políticas públicas, tais como a criação de campanhas de incentivo à leitura, a formação de mediadores, o apoio a eventos literários e a ampliação do acesso a bibliotecas.

Para auxiliar a realização dessa atividade, o/a facilitador/a poderá usar a apresentação disponibilizada no QR Code ao lado:



7. Atividade em grupos

Depois da sensibilização, divida o grupo de acordo com os 4 eixos e interesses dos participantes, que devem conter diretrizes e propostas objetivas.

Entregue para cada grupo os quadros abaixo, de acordo com o eixo de interesse.

Ao final da atividade, cada grupo deverá trazer para o coletivo sugestões de projetos, programas e ações para o alcance dessas diretrizes.

Eixo 1: Democratização do Acesso às Leituras e às Escritas:

Garantir que todos tenham acesso ao livro e à leitura em todas as suas formas e suportes.

São Paulo possui uma rede de bibliotecas públicas, comunitárias, escolares e especializadas, mas ainda há desafios a serem superados, assim como se deve incentivar outras formas de acesso.

Atores deste Eixo:

Bibliotecárias/os, Professoras/es ou Bibliotecárias/os de Bibliotecas Escolares, frequentadoras/ores de bibliotecas públicas e alunas/os de bibliotecas escolares, organizações sociais, coletivos e movimentos atuantes da área, atuantes de bibliotecas comunitárias, agentes de leitura, frequentadores de bibliotecas comunitárias, lideranças comunitárias.

Perguntas inspiradoras:

Quais ações e aspectos essenciais você considera fundamentais para garantir a democratização do acesso às bibliotecas públicas e escolares?

Quais ações e aspectos essenciais você considera fundamentais para garantir a democratização do acesso às bibliotecas comunitárias?

Eixo 2: Fomento à Leitura e Formação de Mediadores: Formar e qualificar agentes de leitura.

São Paulo possui um número significativo de profissionais atuando em bibliotecas, mas a formação de mediadores precisa ser ampliada, tanto nas escolas quanto junto às famílias e comunidades.

Atores deste Eixo:

Mediadores/as de Leitura, Bibliotecárias/os, Frequentadoras/es de bibliotecas e espaços de leitura, Formadoras/es de Mediadoras/es de Leitura, Organizações Sociais, Coletivos e movimentos atuantes na área.

Pergunta inspiradora:

Quais iniciativas e ações você considera essenciais para incluir em um plano voltado para fomentar a leitura e a formação de mediadores de leitura?

Eixo 3: Valorização da Leitura e da Comunicação: Promover a leitura como prática prazerosa e transformadora.

O estado conta com iniciativas como o Proac/PNAB e o SisEB, além de diversas feiras literárias que devem ser ampliadas, assim como campanhas de publicização do prazer da leitura em todos os seus suportes.

Atores deste Eixo:

Influenciadores de redes sociais que abordam o tema, rádios comunitárias, jornalistas e colunistas que abordam o tema.

Pergunta inspiradora:

Quais iniciativas você considera prioritárias em um plano de comunicação para promover o valor da leitura e democratizar o acesso aos livros?

Eixo 4: Apoio ao Desenvolvimento dos Setores Criativos: Fortalecer a cadeia produtiva do livro.

O Estado oferece incentivos fiscais e editais, mas é preciso ampliar o apoio aos escritores/as, às livrarias e ao setor editorial, tanto com medidas econômicas efetivas quanto com o reconhecimento do valor social dessas atividades.

Atores deste eixo:

Editoras e livrarias locais, livreiros/as, escritores/as, ilustradores/as, gráficas, distribuidoras, etc.

Pergunta inspiradora:

Quais ações são essenciais para apoiar escritores/as e editores/as locais e fortalecer a produção e distribuição de livros, de modo a aumentar a circulação e o consumo de bens de leitura de forma sustentável?

8. Apresentação das propostas por eixo

Cada grupo escolhe um representante para apresentar as 5 propostas prioritárias do eixo. Caso haja mais de 5 propostas, o mediador pode sugerir que o grupo vote nas prioritárias. Após todas as apresentações, o grupo valida a proposta final.

9. Envie as propostas para a nossa equipe

O mediador fica responsável por preencher o formulário com as propostas e enviar para a nossa equipe a lista de presença e fotos da atividade.

Pronto! Essas propostas serão incorporadas às demais, e irão colaborar com a construção do PELLB de São Paulo.

Entendemos que a leitura pode contribuir para um futuro mais justo e democrático, e o PELLB é a ferramenta que nos guiará nessa jornada aqui no estado de São Paulo. Mas, para que esse plano realmente funcione e faça a diferença na vida dos paulistas, ele precisa ser construído com a participação de todos. Afinal, cada leitor/a, cada escritor/a, cada bibliotecário/a, cada professor/a e cada cidadão/ã tem uma perspectiva única sobre o universo da leitura em nosso estado.

Que tal, então, fazer um esforço e colocar a mão na massa? Compartilhe suas ideias, participe dos debates, ajude a construir um plano que realmente represente a diversidade e as necessidades dos leitores paulistas. O futuro da leitura em São Paulo se constrói agora, e você faz parte dessa história!

São Paulo, 2025

Apoio



Realização



Secretaria da
Cultura, Economia e Indústria Criativas



Agradecimentos (Créditos)

Presidente

Vera Masagão Ribeiro

Diretoria

Ana Lúcia Silva Souza

Baby Amorim

Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva

Salomão Barros Ximenes

Coordenação geral

Maria Virgínia de Freitas

Coordenação do projeto

Eleilson Leite

Assessora do projeto

Marília Fróis

Consultora

Celice Oliveira

Elaboração do texto

José Castilho, Ricardo Queiroz

Revisão de texto

Henrique Mogadouro da Cunha

Identidade visual e ilustração

May Solimar

Coordenação de Comunicação

Joana Pires

Assessora de Comunicação

Adriana Brandão

Designer

Gledson Neix

Estagiária de Comunicação

Rosa Baptista

Cartilha produzida
com recursos
provenientes da
Emenda Parlamentar
No N°202425856125,
conforme Termo de
Fomento 18/2024
Processo SCEC 2024-
00135DM 68113 – UGE
120101



Entrando nesse
QR Code, você vai
encontrar o Decreto que
regulamenta a Política
Nacional de Leitura e
Escrita, assim como
os Planos de outros
estados e municípios
para se inspirar!



acaoeducativa.org.br
Rua Gen. Jardim, 660 - Vila
Buarque - São Paulo-SP
[instagram.com/acaoeducativa](https://www.instagram.com/acaoeducativa)